

Discurso do 1º Presidente do IEDI, Sr. José Ermírio de Moraes Filho, na comemoração dos 10 anos do IEDI, em 21/06/99.

Meus Amigos,

Fiquei sabendo que nesta semana está sendo leiloado o original do alvará emitido pela rainha portuguesa, Dona Maria I, proibindo a instalação de estabelecimentos industriais no Brasil, e abolindo os já então existentes. O documento foi assinado em Lisboa, no ano de 1785.

Bons tempos aqueles em que o inimigo atacava de frente e, principalmente através de leis sucintas, de fácil entendimento. Naquela época não havia necessidade de se contratar verdadeiros batalhões de advogados para se chegar à conclusão de que é impossível a existência de uma única interpretação sobre determinada legislação.

Transcorridos pouco mais de duzentos anos, os ataques à nossa indústria continuam, cada vez mais fortes, só que sob diferentes roupagens e rótulos vindo de diferentes *fronts* externos e, o que é pior, muitas vezes do nosso próprio quartel general. Fazem-no a pretexto de um liberalismo ingênuo, de decantadas e quase sempre contraditórias posturas protecionistas de outro países e, como última novidade, a pretexto de uma inexorável globalização Já não bastasse o mérito, fazem-no sob a cruel forma de uma infinidade de decretos, medidas provisórias, portarias, etc, etc, etc.

Dona Maria I acabou entrando para a História como a rainha louca. Todavia em 1787, ainda era uma governante lúcida e objetiva. A bem da verdade começo a achar que loucos foram e continuam sendo aqueles empresários brasileiros, que a despeito de toda a sorte de adversidades, acreditam e lutam por uma indústria nacional.

Há dez anos, alguns integrantes desse grupo resolveram criar o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, nosso querido IEDI. Não o fizeram por qualquer tipo de oposição ou mesmo crítica à Federação da Indústrias do Estado de São

Paulo. Visavam, isto sim, constituir mais uma entidade de classe, somando esforços em prol da já debilitada indústria brasileira.

Dez anos depois, o cenário está muito mais difícil. Nem preciso me estender sobre uma dura realidade que todos os presentes tão bem conhecem, especialmente porque minhas modestas palavras será sucedidas pelas de oradores ilustres, da maior competência e representatividade.

Fico muito feliz ao constatar a disposição dos integrantes do IEDI, bem como da consciência de que têm pela frente uma tarefa difícil. O combate deve ser travado em todos os campos, especialmente no conceitual: **não se pode pretender diminuir e eliminar as injustiças e desequilíbrios de um país às custas de uma crescente tributação da produção**. Com certeza, nem Dona Maria I, nos últimos anos de sua vida, pensaria de tal maneira.

Meus amigos: aceitem essas palavras como o genuíno desabafo de quem está nessa luta há mais de cinquenta anos, integrante de uma família que desde 1918 - quando tiveram início as atividades do Grupo Votorantim – acredita e continuará acreditando neste País.

O sucesso da proposta do IEDI tem uma importância fundamental. Uma indústria brasileira forte, geradora de empregos, atuando sob uma legislação realista, é condição indispensável para que o nosso País possa, efetivamente, chegar ao primeiro mundo, com uma sociedade mais justa, à altura do já tão sofrido - porém sempre esperançoso - povo brasileiro.

Muito obrigado.